

Ter, 07 de Fevereiro de 2012.
09:07:00.

DIÁRIO CATARINENSE | GERAL
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Mais filmes, mais plateia, mais bilheteria

Brasil se consolidou como um dos maiores mercados mundiais de produção cinematográfica interna e externa

Na recente Mostra Aurora, em Tiradentes, o que esteve em discussão foi o cinema brasileiro de autor – não apenas os diretores e seus temas, mas os métodos de produção que estão dando forma a um cinema alternativo, de nicho. Observadores internacionais, de festivais como Cannes, San Sebastián e Veneza, analisaram a repercussão desse cinema, que tende a ser o preferido dos curadores europeus, nas mostras paralelas dos maiores eventos filmicos do mundo.

O papo agora é outro. Manoel Rangel, diretor presidente da **Ancine**, a **Agência Nacional de Cinema**, entra em cena para falar do mercado.

E para comemorar – os números finais das bilheterias em 2011 confirmam a tendência de alta verificada desde o começo de 2010. O mercado, como um todo, aqueceu-se. Os ingressos vendidos no país chegaram a 143,9 milhões e a renda bruta nos cinemas totalizou R\$ 1,44 bilhão. O Brasil consolidou-se assim como um dos maiores mercados do mundo.

Intuitivamente, você deve ter percebido isso. Não foi por acaso que Tom Cruise, Michael Bay, Vin Diesel, Antonio Banderas e Salma Hayek estiveram no Rio de Janeiro para lançar seus filmes ao longo do ano.

Dentro desse quadro, qual o papel da produção brasileira? Os filmes nacionais venderam quase 18 milhões de ingressos, com mais de R\$ 163 milhões de renda bruta. Esse desempenho foi um dos três melhores do cinema brasileiro, no próprio mercado, nos últimos 10 anos. O número de longas brasileiros lançados nos cinemas – 99 – foi o maior do mesmo período. E há mais:

– Sete filmes brasileiros venderam mais de 1 milhão de ingressos e isso equivale a uma concentração menor do público em poucos títulos – avalia Rangel.

Em 2010, só para lembrar, Tropa de Elite 2, de José Padilha, fez sozinho cerca de 11 milhões de espectadores. Em 2011, a participação dos filmes brasileiros nas salas de exibição – o chamado market share – ficou em 12,4%, ante quase 18% em 2010, mas agora distribuídos em mais filmes. Três deles – De Pernas para o Ar, Cilada.Com e Bruna Surfistinha – ficaram entre as 20 maiores bilheterias do ano, respectivamente em 11º, 13º e 19º lugares.

Os campeoníssimos foram, mais uma vez, filmes de Hollywood – A Saga Crepúsculo: Amanhecer – Parte 1 fez 7.020.756 espectadores, seguido de Rio, a animação de Carlos Saldanha, com 6.352.260 espectadores e Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2, com 5.577.760 espectadores.

LUIZ CARLOS MERTENJAE

